



**Levantamento da produção animal de agricultores da Agrofeira, feira agroecológica do município de Garanhuns no Agreste de Pernambuco.**  
*Survey of the agricultural production of farmers of Agrofeira, agroecological fair of the municipality of Garanhuns in the Agreste of Pernambuco.*

ARAUJO, Fernanda Souza<sup>1</sup>; CARVALHO, Lucas Talvane Ferreira <sup>2</sup>; LIMA, Giovanna Raíssa de Souza<sup>3</sup>; FARIAS, Andreza Raquel Barbosa<sup>4</sup>; ANDRADE, Luciano Pires de<sup>5</sup>; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Núcleo Agrofamiliar, fehsouzah@hotmail.com; <sup>2</sup>Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG/UFRPE, talvanelucas7@gmail.com; <sup>3</sup> Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG/UFRPE, rayssalima984@gmail.com; <sup>4</sup> Núcleo Agrofamiliar, fariasarb@gmail.com; <sup>5</sup> Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG/UFRPE, lucianopandrade@gmail.com; <sup>6</sup> Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG/UFRPE, horasaa@gmail.com.

**Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica**

**Resumo:** A crescente demanda por produtos saudáveis impulsionou a comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos, existindo atualmente feiras exclusivas para este tipo de mercado, e que está em constante expansão. Objetivou-se com o trabalho o levantamento da produção animal de produtores participantes da feira Territorial da Agroecologia e da Agricultura Familiar (Agrofeira) realizada no município de Garanhuns no Agreste Pernambucano, buscando compreender as expectativas e os entraves da produção animal agroecológica. Os produtores já possuem a declaração de organização de controle social, que atesta a produção de forma agroecológica dos vegetais por eles comercializados, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Ficou claro que a produção de subsistência é priorizada e que o excedente mínimo fica para comercialização, porém ao fim deste trabalho percebeu-se nos agricultores uma visão promissora e potencial para futura comercialização animal e de seus derivados.

**Palavras-chave:** Comercialização; consumo; propriedade rural; renda; subsistência.

**Keywords:** Commercialization; consumption; rural property; income; subsistence.

## Introdução

Nos últimos anos, as feiras agroecológicas têm ganhado um novo cenário frente aos consumidores, sendo assim, a demanda por produtos agroecológicos tem aumentado. Isto é devido a vários fatores, seja pela sensibilização de alguns consumidores que optam por uma alimentação saudável e/ou que se preocupam com assuntos interligados ao meio ambiente, ou até mesmo pela expansão da Agroecologia e suas práticas.

Caporal e Costabeber (2004) relataram que no Brasil a produção de alimentos orgânicos tornou-se significativa principalmente a partir dos anos 90, com maior relevância nos mercados locais, beneficiados pelo manejo de base agroecológica da agricultura familiar, esse manejo permite menor impacto ao meio ambiente, e assim chega-se mais perto do desenvolvimento local e rural sustentável.



Segundo Alvarenga *et al.* (2009) a comunidade inicia a percepção da importância do consumo de alimentos saudáveis, pois o consumo dos orgânicos transcende a questão de saúde, isto é, o seu consumo pode possibilitar a manutenção da biodiversidade num efetivo contraponto ao modelo de monocultura do agronegócio.

Nesse contexto as feiras agroecológicas e/ou orgânicas surgem como um subsídio da escoação com a comercialização destes produtos diferenciados, tornando também um espaço provido de conhecimento através da troca de experiências entre consumidores e produtores, e consequentemente promovendo o desenvolvimento local e rural.

Santos *et al.* (2016) afirmaram que a ampliação desses mercados permitem o desenvolvimento do campo e faz com que a população tenha acesso a produtos de melhor qualidade, tornando-se necessário evidenciar e fazer uma análise dos avanços de tais iniciativas para melhor compreender como a estruturação de formação e construção desses espaços de comercialização e seus desafios podem contribuir com a preservação do meio ambiente.

Apesar da produção vegetal estar em primeiro lugar nas culturas para a venda, a produção animal de base agroecológica tem um grande potencial frente aos consumidores que preocupam-se com as questões de bem estar animal e a forma como estes são criados e abatidos. Com isso, buscando entender a real situação com relação a produção animal foi feito levantamento das criações animais de produtores da Agrofeira Territorial do município de Garanhuns, no Agreste de Pernambuco, visando compreender quais as expectativas esperadas para esse nicho de mercado.

## **Material e Métodos**

O estudo foi realizado no município de Garanhuns no Agreste Meridional de Pernambuco. A cidade de Garanhuns abrange uma área de 458,552 km<sup>2</sup>, apresentando uma população de 138.983 habitantes IBGE (2018). As pesquisas foram realizadas na Agrofeira, no primeiro semestre de 2019 com apoio da equipe do CVT e Incubadora Agrofamiliar (CHAMADA MCTIC/MAPA/MEC/SAF-CASA CIVIL/CNPQ Nº 21/2016; Chamada *CNPq/MTb-SENAES* Nº 27/2017), que acontece todas as quartas-feiras alternando entra o parque Euclides Dourado e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns, foi aplicado questionário com 13 produtores participantes da feira.

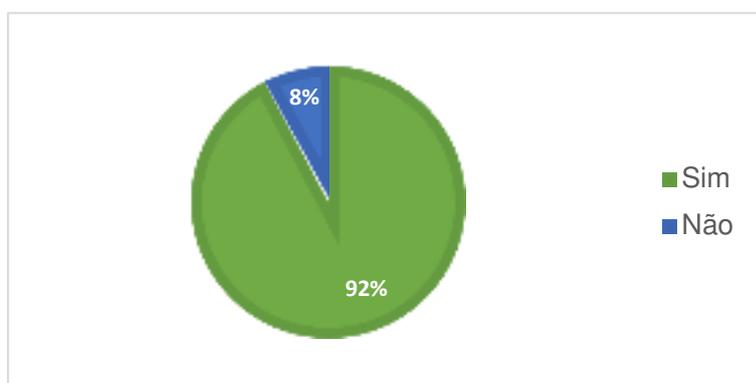
A metodologia da pesquisa foi a exploratória com caráter qualitativo usando método de pesquisa-ação, a coleta de dados foi feita através de questionários semiestruturados aplicado diretamente aos produtores. Segundo Gil (2002) uma pesquisa exploratória tem como objetivo oferecer maior contato com o problema, tornando mais fácil sua compreensão.



Foi realizado inicialmente um levantamento dos tipos de criações que os agricultores possuem, o destino da produção animal, as expectativas e os entraves da produção. Posteriormente, foi feita a análise das respostas e dos dados coletados obtendo os resultados para a conclusão do estudo.

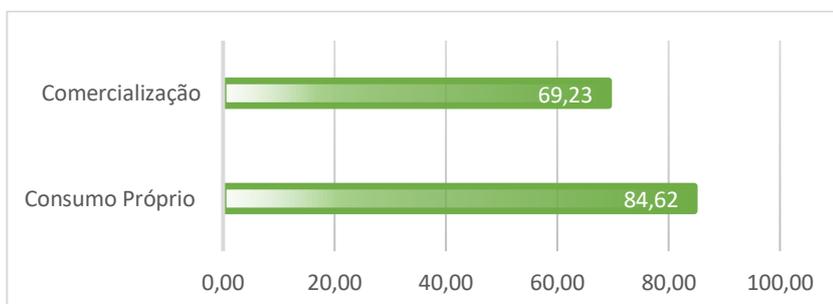
## Resultado e Discussão

A partir dos dados obtidos percebeu-se que do total de criadores que participaram da pesquisa, mais de 92% possuem criação animal em suas propriedades como mostra o gráfico (Figura1). Apesar desta quantidade elevada de criadores, esses não encaram a produção animal como atividade geradora de renda. Tosseto *et al.* (2013) afirmou que a diversificação de animais em uma propriedade pode gerar uma variedade de produtos para comercialização, elevando assim a renda através da produção animal.



**Figura 1.** Análise da criação animal de agricultores da Agrofeira territorial.

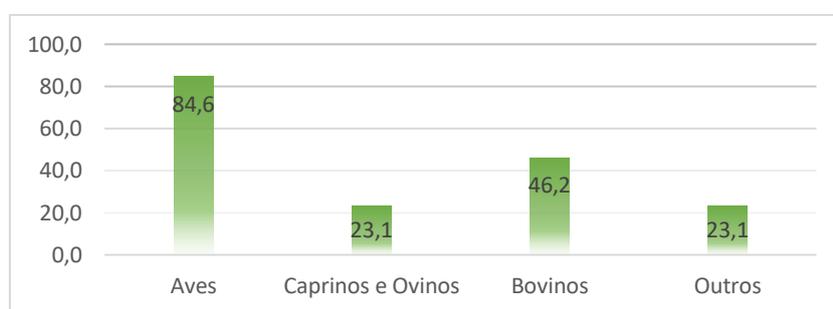
Analisando a relação entre a produção para subsistência e a comercialização, observa-se que a maior parte fica para consumo próprio no entanto, percebe-se o potencial para exploração dos animais para comercialização (Figura 2). Com relação a este ponto ainda é mínimo, existindo apenas o comércio para amigos, familiares e atravessadores sendo esses últimos os responsáveis a fazer com que a renda obtida seja inferior ao que realmente valeria. (FONSECA *apud* SOARES *et al.*2006) chegaram a mesma conclusão sobre esse tipo de venda.



**Figura 2.** Relação entre o consumo e a comercialização dos produtos de origem animal de agricultores da Agrofeira territorial.



Quanto aos tipos de criação, as aves destacaram-se frente as demais espécies, por ser um tipo de criação que demanda pouco espaço físico, geralmente criadas em sistemas semiextensivo ou intensivo quando criadas em pequenos viveiros, o que por sua vez não requer mão de obra qualificada, em seguida a bovinocultura em sua maior parte animais com aptidão leiteira para produção dos derivados lácteos entre eles o mais comum os queijos, Tosseto *et al.* (2013) ressaltaram que a produção de esterco pode ser utilizada como forma de adubo para a produção de vegetais. Logo após, está a criação de caprinos e ovinos com aptidão para o corte e por fim podemos destacar o que foi colocado no questionário como outras espécies que seriam peixes e suínos. Ressaltando que a criação de pequenos ruminantes e outras espécies foram iguais conforme mostra a (Figura 3).



**Figura 3.** Relação dos tipos de criações de animais de agricultores da Agrofeira territorial.

Outro ponto da pesquisa foi referente as dificuldades encontradas, a mais citada foi com relação aos atravessadores, a perda econômica com essa prática é elevada com relação a uma venda direta ao consumidor final. Não foi pontuado dificuldades com relação ao manejo e criação propriamente dito dos animais, ressaltando que os produtores já preocupam-se com manejos nutricionais e sanitários com base agroecológica para a criação dos animais. Destacando algumas das medidas adotadas como o uso de medicamentos fitoterápicos e a alimentação a base do excedente da produção vegetal.

Analisando as expectativas futuras com relação a produção animal, os produtores mostraram-se confiantes com a possibilidade de uma produção com base agroecológica. Com isso se faz necessário a busca por um mercado com a venda direta ao consumidor final fortalecido, para isso é necessário que haja o aumento do potencial de produção dos animais possibilitando uma quantidade maior de produto e seus derivados para fornecer ao consumidor intensificando a comercialização, gerando assim maior renda conforme a melhor qualidade do produto final.

## Conclusão

Com o presente trabalho concluiu-se que mesmo possuindo criação animal nas propriedades e o conhecimento sobre a criação de base agroecológica, o



aproveitamento quanto a comercialização ainda é mínima. Porém as expectativas futuras para a produção animal é notória perante os criadores, tornando a transição e a intensificação da produção viável, proporcionando uma rentabilidade maior ao produto final.

## Referências

ALVARENGA, C. F. S.; COELHO, A. A.; GURJÃO, K. C. O. **Feira Agroecológica no Alto Sertão da Paraíba: Produzindo Saúde**. Disponível em: [www.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=14552](http://www.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=14552). Acesso em 03 de Junho de 2019.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2004. v.1. 24 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados gerais do município de Garanhuns. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/garanhuns.html>?. Acesso em 14 de Junho de 2019.

SANTOS, L. A. O. *et al.* **Avanços na implementação de uma feira agroecológica no Agreste de Pernambuco**. Anais do I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido-CONIDIS, V.1, ISSN 2526-186X, 2016.

SOARES, J. P. G., CAVALCANTE, A. C. R., & HOLANDA JUNIOR, E. V. (2006). **Agroecologia e sistemas de produção orgânica para pequenos ruminantes**. In *Embrapa Caprinos e Ovinos-Artigo em anais de congresso (ALICE)*. In: SEMANA DA CAPRINOCULTURA E DA OVINOCULTURA BRASILEIRAS, 5., 2006, Campo Grande, MS. Palestras e resumos. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte; Embrapa Caprinos, 2006. Seção palestras. 40 f. 1 CD-ROM. 2006.

TOSETTO, E. M.; CARDOSO, I. M., & FURTADO, S. D. C. **A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 8(3), 12-25, 2013.